

#### Ideias para a homilia ou reflexão pessoal

[Lucas 14,25-33]

Dois milênios de cristianismo, séculos de interpretações autorizadas e de compromissos razoáveis, bibliotecas de comentários e adaptações não foram suficientes para eliminar o **escândalo, mas nem sequer o fascínio**, deste trecho evangélico, tal como toda a vida de cada um de nós, que se tornou discípulo de Cristo através do batismo, embate quotidianamente com a loucura da cruz para a qual este texto nos remete. Escândalo de cortar laços com quem nos gerou para a vida e, muitas vezes, também para a fé, loucura de renunciar a todos os bens para seguir um Messias pobre e crucificado. **Fascínio de uma vida vivida na simplicidade e na liberdade dos filhos e das filhas de Deus.**

Fascínio e escândalo, territórios com fronteiras que se tocam no não-lugar da utopia: “Impossível aos homens – apressamo-nos a dizer, refugiando-nos noutra parte do Evangelho – mas possível apenas a Deus”, como que a imputar ao próprio Deus a nossa incapacidade de levar o Evangelho a sério. Mas depois – certamente, sempre por dom de Deus – aparecem homens e mulheres que, com a sua vida, mostram que é possível acolher e dar corpo também a esta página dura do Evangelho, e é possível aqui e agora, a nós e não a outros. E é possível fazê-lo **com alegria no coração**, como compreendeu bem que, independentemente de ser batizado ou não, considera que possível e mesmo desejável percorrer um caminho de “diminuição feliz”.

Para quem se diz cristão, é possível recomeçar o caminho de seguimento precisamente a partir desses preliminares iniludíveis que são o abandono e a pobreza, estritamente ligados **a uma nova relação com a Criação**. Sim, porque se trata justamente de preliminares, particularmente aquele que nos convida a libertar-nos das riquezas e do **desejo de possuir cada vez mais**. Um preliminar em vista do discipulado do Senhor, não um fim em si mesmo: **o amor à pobreza tem no amor a sua origem e o seu fim**, não na pobreza enquanto tal. O abandono dos bens, daquilo que pensamos que é o que nos faz viver, é condição para fazer um caminho, é um gesto que está no início de um seguimento, mas é também obra de cada dia para perseverar no caminho de amor que já se iniciou, discernindo **o que nos faz viver e o que ameaça a vida em nós, ao nosso redor e no planeta**. De resto, o “preliminar” da renúncia àquilo que se possui em vista de um bem maior é um passo que os agricultores bem conhecem: **que é a sementeira senão a renúncia voluntária** àquilo que se possui – a semente – em vista de uma colheita mais abundante? Quando falamos de sementes, estamos a falar disto: da audácia de perder – o nosso tempo, as nossas certezas, o nosso bem-estar – com a confiança de que um “terreno”, diferente de nós, mas do qual podemos cuidar, restituirá em abundância aquilo que foi semeado.

Como agricultores sábios, todos somos chamados a fazer bem as nossas contas, a identificar **quais as riquezas que podemos e devemos perder e qual o tesouro que devemos possuir**, para construir a torre; somos chamados a confiar nos outros, a criar **laços de comunhão**, para combater o adversário cujo nome é legião. **Seguir o Senhor e cuidar da Criação** não são duas realidades em contradição. Bem pelo contrário. Cuidar todos os dias da oferta do Senhor a toda a humanidade – “a toda a criatura, seja ela animada ou inanimada” – é condição preliminar para o nosso caminho rumo aos novos céus e à nova terra.

#### Orações dos fiéis

Para que a nossa relação com a Criação seja expressão da nossa condição de filhos e filhas de Deus, obedecendo à palavra de Jesus que nos pediu para submeter todos os nossos laços humanos ao primado da relação com Deus nosso Pai, oremos.

Para que o nosso caminho com Cristo seja semente de paz e de esperança, animados pela palavra de Jesus que nos pediu para renunciarmos aos nossos bens para O seguirmos com leveza pelos caminhos do Reino, oremos.